

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9032 | Salvador, terça-feira, 18.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



REFORMA TRABALHISTA

## O alto preço da farsa

Aprovada em 2017, no governo golpista de Temer, sob o falacioso argumento de que geraria, em pouco tempo, 6 milhões de empregos – no governo Bolsonaro eram quase 14 milhões de

desempregados, a alta conta da famigerada reforma trabalhista está chegando com mais intensidade agora. Somente no ano passado foram mais de 2,11 milhões de novas ações na Justiça. Página 3



# Doenças que vêm das desigualdades

Para cumprir ODS da OMS, o Brasil tem de extinguir enfermidades da pobreza

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**CERCA** de 200 nações que fazem parte da OMS (Organização Mundial da Saúde) têm o desafio de, nos próximos anos, avançarem no cumprimento dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Até 2030, precisam atingir as metas de erradicação das chamadas doenças negligenciadas, em geral relacionadas à desigualdade, pobreza,



Populações pobres estão mais vulneráveis às doenças: desigualdade

falta de acesso e estrutura básica de vida.

Obviamente, cada país tem doenças que são predominantes, portanto, são obstáculos próprios. O Brasil, por exemplo, tem uma lista de 11 doenças e cinco infecções de transmissão vertical (transmitidas para o bebê) que precisam ser extintas para cumprir as metas.

Tuberculose, hanseníase, HIV/Aids, malária, hepatites virais, tracoma, oncocercose, doença de Chagas, esquistossomose, geo-helmintíases, filariose linfática, sífilis, hepatite B e HTLV são algumas das enfermidades que estão na relação brasileira.

O foco principal é a possibilidade de eliminação em quatro dimensões: interrupção da transmissão endêmica, fim da mortalidade, da morbidade e da incapacidade causadas por esses males.

O governo federal lançou, em 2024, a política intersetorial para atingir os objetivos. O Programa Brasil Saudável envolve 14 ministérios e estabelece mecanismos para eliminação das doenças determinadas socialmente. Logo no primeiro ano de execução da política, o país conseguiu certificar a eliminação da filariose linfática, conhecida como elefantíase.



Ano passado foram 700 mil casos e 617 mortes

## Dengue aterroriza mais o Sul global

**OS PAÍSES** da América Latina correm sério risco de surtos de dengue por conta da circulação do sorotipo 3, um dos mais virulentos e capaz de causar formas graves na doença, presente no Brasil, Argentina, Colômbia, Guatemala, Costa Rica, México, Nicarágua, Porto Rico e Peru.

É o que alerta a Opas (Organização Pan-Americana da Saúde).

Sobre os números de dados prováveis de dengue, o Brasil, atualmente, passa dos 257 mil casos e 72 óbitos, representando uma diminuição de 63% na comparação com o mesmo período em 2024, quando acumulou quase 700 mil casos e 617 mortes.

Entre as principais orientações para combater os vírus da dengue está a elaboração de ações como ampliar a vigilância nos países.

No território brasileiro, o Ministério da Saúde implementa novas tecnologias como BRI (Borrifação Residual Intradomiciliar), insetos estéreis, vacina contra a dengue e EDLs (Estações Disseminadoras de Larvicidas). Esforços na prevenção e combate.

## Políticas inclusivas são urgentes

**OS DADOS** são alarmantes e merecem atenção, urgentemente. Segundo a PNS (Pesquisa Nacional de Saúde) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 17,3 milhões de brasileiros – o equivalente a 8,4% da população – possuem ao menos uma limitação funcional.

O estudo comprova um abismo na presença do segmento em escolas, universidades e no mercado de trabalho, quando comparadas à população sem deficiência. Segundo os dados, 67,6% dos indivíduos com deficiência não possuem instrução ou não concluíram o ensino fundamental, índice muito superior aos 30,9% registrados entre aqueles sem deficiência.

Entre os mais prejudicados, as pessoas com deficiência mental.

Os dados também revelam o pouco acesso às universidades. Apenas 16% das PCDs

conseguem concluir o ensino médio, o que já explica parte do problema. Diante do cenário, é fundamental que políticas inclusivas saiam efetivamente do papel.



No Brasil, 17,3 milhões de pessoas possuem ao menos uma limitação funcional, segundo o IBGE

# A conta está chegando, e alta

Somente em 2024 foram 2,11 milhões de ações na Justiça

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM** o passar do tempo, a famigerada reforma trabalhista, aprovada no governo golpista de Temer (2017), tem elevado cada vez mais as reclamações na Justiça do Trabalho, ao ponto de, ano passado, o número de novas ações ter chegado a 2,117 milhões, recorde com a nova legislação.

Dados do sistema estatístico do TST (Tribunal Superior do Trabalho) revelam que houve



um aumento de 14,1% na quantidade de novos processos protocolados na primeira instância. Em 2023 foram 1,855 milhão.

Uma das principais causas apontadas para a alta nas ações

é a flexibilização das regras pelo TST e STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a concessão de Justiça gratuita, que a nova lei de Temer havia abolido.

Em 2021, o STF estabeleceu

que o trabalhador com direito à gratuidade e perde o processo contra o ex-patrão não está obrigado a pagar as custas processuais.

Depois, em 2024, o TST firmou a tese de que o benefício deve ser garantido a todos que recebem até 40% da Previdência Social. Para os que ganham mais é necessário apresentar a declaração de pobreza, como acontecia antes da reforma.

Especialistas também avaliam que o número de processos é elevado porque há por parte das empresas descumprimento das leis trabalhistas e normas coletivas, além das fraudes contratuais, a informalidade e a pejotização.

## Vacinação no Santander

**OS FUNCIONÁRIOS** do Santander que querem participar da campanha de vacinação contra a gripe têm até o dia 28 de fevereiro para realizar o pré-cadastro. Basta preencher o formulário e aceitar compartilhar os dados, por meio do link <https://forms.office.com/e/N0mt-QSH95d>.

Se não seguir os passos, o trabalhador não conseguirá receber a vacina. A etapa, de acordo com o Santander, é necessária para que o processo esteja em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Vale lembrar que a campanha de vacinação é fruto da cobrança do movimento sindical para garantir o bem-estar e a saúde dos bancários. Informações referentes à iniciativa, como cronograma e rede de clínicas credenciadas, serão repassadas mais próximo à data de início da vacinação, prevista para abril.



## Mercantil paga PLR no dia 25

**EM ATENDIMENTO** a pedido do movimento sindical, o Mercantil do Brasil vai antecipar o valor da segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) no dia 25 deste mês. O pagamento, que é relacionado ao exercício do ano passado, desconta o valor da antecipação paga em 2024.

O prazo máximo para os

bancos pagarem a PLR acaba em 1º de março. Os trabalhadores demitidos, sem justa causa, também têm direito ao pagamento proporcional, que será realizado no dia 28. Lembrando que a Participação nos Lucros e Resultados é uma conquista da categoria bancária, assegurada na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).



## Problemas do Saúde Caixa

**COMO** a Caixa insiste em não solucionar os problemas do plano de saúde dos empregados, o movimento sindical convoca os trabalhadores para registrarem as reclamações no site da Central Saúde Caixa. O banco vai ter de ver e responder cada queixa.

A orientação, através da CEE (Comissão Executiva dos Empregados), é de que os trabalhadores façam o registro, principalmente quinta-feira, data que recebem os holerites e veem o valor descontado pela assistência médica, para que as entidades representativas possam cobrar à Caixa a partir da

reclamação.

Além de melhoria na rede de atendimento, que atualmente está até com falta de médicos e diversas especialidades, o banco também precisa rever o teto de custeio, estabelecido no estatuto da instituição em até 6,5% da folha do pagamento e que a empresa arque com 70% dos gastos do plano, como definido no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico.

As ações de reivindicações na Central do Saúde Caixa serão mantidas até que a estatal cuide do plano de saúde, uma das maiores conquistas dos empregados.

# A cor do desemprego

Brasileiros pretos e pardos são os mais afetados. Racismo

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**APESAR** da conquista do governo, que conseguiu colocar o desemprego em uma taxa nunca registrada na história brasileira - 6,6% - a maioria que sofre com a falta de emprego no país é preta ou parda, o que reafirma o preconceito racial ainda existente ainda no Brasil, que ainda não conseguiu exterminar essa herança nefasta.

As elites só querem contra-

tar brancos. Como consequência da desigualdade, pessoas pretas e pardas vivenciam mais o desemprego do que as brancas e recebem salários menores e trabalham mais na informalidade. No quarto trimestre de 2024, a população branca registrou taxa de desemprego de 4,9%, abaixo do índice de 6,2% da média nacional. Enquanto que na outra ponta, pretos (7,5%) e pardos (7%) ficaram acima da média do país.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ainda constatou que a discriminação racial é evidente até entre o trabalhador informal. Ao



Preconceito no mercado de trabalho é consequência do racismo: vício antigo

mesmo tempo em que a taxa de informalidade do país alcançou 38,6% no quarto trimestre do ano passado, a dos pre-

tos era 41,9% e a dos pardos, 43,5%. Entre as pessoas brancas o índice ficou abaixo da média: 32,6%. Triste.



MARION COSTA - FUTURA PRESS - ESTADÃO CONTEÚDO

A democracia social reanimou a economia: o varejo cresceu 4,7% em 2024

## Expansão do varejo

**COMO** se não bastassem a menor inflação em 31 anos para o mês de janeiro, de 0,16%, o crescimento da produção industrial de 3,1%, terceiro maior dos últimos 15 anos, a menor taxa de desemprego da História do Brasil, de 6,6%, mais um indicador vem apontar a boa recuperação da economia brasileira no governo Lula. O varejo no Brasil fechou o ano passado com a maior expansão em 12 anos.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o setor de varejo registrou crescimento de 4,7% em 2024, a maior elevação desde

2012 (8,4%).

Em dezembro passado, as vendas no comércio tiveram uma leve queda de 0,1% em relação a novembro. Na média trimestral não houve variação. Na comparação com o último mês de 2023, o avanço foi de 2,0%.

O varejo apresentou expansão em meio a um aquecimento no mercado de trabalho, elevação no crédito e aumento na renda dos trabalhadores, mesmo com a sabotagem bolsonarista que elevou a Selic, as fake news com o Pix e todo o terrorismo econômico para criar pânico na população.

## SAQUE | Rogaciano Medeiros

**SEM CHANCE** As provas são arrasadoras. À luz do Direito, da análise criteriosa de tudo que for apresentado pela acusação, da garantia do amplo direito de defesa e do respeito ao devido processo legal, enfim de um julgamento justo, não há a menor possibilidade legal de Bolsonaro escapar da condenação por tentativa de golpe de Estado. Aí seria o triunfo do golpismo, do Brasil sem lei.

**VONTADE GERAL** Como a PGR promete, até antes do Carnaval, denunciar Bolsonaro, auxiliares e aliados por tentativa golpista para manter o poder pela via da violência, à revelia das urnas, há a expectativa de acontecer nesta semana. O STF garante estar preparado para o julgamento. A condenação parece consenso não apenas na maioria do Supremo, mas no conjunto da sociedade.

**JOGOU TOALHA** Nenhum segredo na atitude de Bolsonaro de retomar as acusações, sem prova, de que as eleições foram fraudadas, e de atacar o ministro do STF, Alexandre de Moraes, às vésperas da denúncia da PGR contra ele e aliados por conspiração para golpe de Estado. É o desespero de quem está convicto de que será condenado. Jogou a toalha, vai preferir "morrer atirando".

**BRASIL CIDADÃO** A condenação de Bolsonaro e comparsas tem tudo para viabilizar a transição brasileira de um passado marcado por golpes de Estado e tentativas golpistas pelas elites, para uma nova realidade capaz de garantir o aperfeiçoamento do Estado democrático de direito, o respeito aos princípios republicanos e, consequentemente, a soberania das urnas como valor inviolável.

**AJUDA BASTANTE** Junto com a condenação de Bolsonaro e de todos que atentaram contra a Constituição, a revisão da Lei da Anistia para punir violações aos direitos humanos, em julgamento no STF, também é de fundamental importância para o triunfo da democracia sobre o fascismo ultraliberal, para a civilidade neutralizar a barbárie. Ajuda a aliviar dores e curar feridas do passado.